

## **TV, aos 60, é sensual e atrai novas mídias**

*Paulo Leal*

Tarde ensolarada de 16 de julho de 1950. Rio de Janeiro. Maracanã, 200 mil espectadores. A terceira Copa do século XX. O Brasil, de branco, abre o placar. Franco favorito sobre o Uruguai. Perdemos de virada, 2 a 1. Ainda não havia a televisão na Copa do Brasil. Dois meses depois da derrota brasileira no Maracanã, o paraibano Assis Chateaubriand inaugurava a TV Tupi no País no dia 18 de setembro.

O nordestino visionário Chatô, que arrecadou verbas de empresários e políticos à época, para lançar seu engenho, vislumbrava desbravar o País com a televisão, ainda que em preto e branco, mas com desejos cheios de brilhos e cores.

Assim começava-se a vender no País, em 1951, os televisores Invictus, sugestiva marca que iria despretensiosamente nos coroar nas próximas copas do mundo.

Nascia a novela "Sua Vida Me Pertence", de Walter Foster, com dois capítulos apenas por semana. A TV Record, de Paulo Machado de Carvalho, colocava no ar em 1953 dois programas marca-conteúdo (hoje finamente chamados de "branded content"): O "Repórter Es-so", primeiro jornalístico da TV, e a "Grande Gincana Kibon", primeiro infantil da televisão brasileira.

E como a TV não podia deixar de mostrar um bom jogo de futebol, assim fora feito: Palmeiras e Santos inauguraram o placar na tela da Record em 1955. Também numa tarde de 18 de setembro.

Neste mesmo ano, a TV e os espectadores já pediam por interação e interatividade em plenos anos 50: surge o programa de perguntas e respostas mais famoso da TV, "O Céu é o limite", de J. Silvestre.

No Réveillon de 1957, Roberto Marinho ganhava sua concessão de televisão do presidente Juscelino, no Rio de Janeiro. E o Brasil finalmente se consagrava campeão do mundo na Suécia, em 58.

Dois anos depois, veio a ditadura, nascia a censura na televisão e o intervalo comercial de três minutos foi promulgado por decreto em 1961, quem diria. O Brasil novamente via-se campeão do mundo no Chile, em 62.

Em abril de 1965 nascia a TV Globo com a primeira parceria tecnológica e financeira com o grupo americano Time-Life. E a TV Paulista, canal 5, passava a ser da TV Globo, que em 69 estreava o então "Jornal Nacional". Em 1970 víamos o nosso título de campeão do mundo em cores.

Em 1990, a TV Tupi dos anos 50 se reinventava e era reinaugurada em grande estilo: surgia a MTV, primeiro canal jovem e musical do País, pelas mãos do Grupo Abril para redecorar novamente suas instalações e estúdios.

Dediquei, assim, 20 anos da minha vida em televisão nos estúdios da Tupi, Claro que a história daí não parou, a televisão cresceu e todos nós sabemos da sua evolução até hoje. O fato é a analogia cíclica que a televisão tem com sua própria história nesses 60 anos. Ela não para de se visitar. Ela é o nosso espelho retrovisor.

Os programas de outrora com financiamento de patrocinadores interagindo conteúdo e marca como Esso, Kibon, Gessy Lever, Colgate e Pond's seguem mais atuais do que nunca.

Formas criativamente simples de interseção do editorial com a publicidade, sem pré-conceito, nem pré-juízo de nenhuma das atividades.

Talvez essa seja uma das grandes virtudes da televisão: saber conservar modernamente suas tradições e raízes, se reinventar, saber espelhar a vida, sua e dos outros, paquerar e conviver muito bem com as outras mídias, supostamente concorrentes.

Todos os outros meios de comunicação, de uma forma ou de outra, se beneficiam e ancoram seus conteúdos através da televisão. Ela, igualmente.

As maiores revistas semanais de grande circulação vivem da vida e da carreira dos artistas de TV. Os sites e portais geram conteúdos diariamente sobre a televisão, seus programas e seus artistas. Os maiores nomes do twitter nacional, facebook e blogs pertencem a grandes artistas da TV, inegavelmente.

A televisão com cabeça e corpo de 60, continua com poder sensual único de atração das novas mídias. Todas gravitam em seu redor, contemplando-a sempre, para o bem ou para o mal. O twitter do Galvão na Copa só dá capa de Veja por causa da atração que a televisão exerce.

O iPad ignorou o telefone, mas não resistiu para inserir a televisão dentro dele. E também na terceira Copa do século XXI, 60 anos depois, abrimos o placar em 1 a 0 contra a Holanda. Franco favorito novamente. E pra repetir a história, o Brasil perde de virada por 2 a 1. De azul.

Vamos torcer para a televisão seguir crescendo no País, líder e democrática, agora em telas grandes de plasmas e LCD, 3D com alta definição para seguir mostrando nossa história, cultura e nossa vida. Como Walter Foster escrevia, sua vida me pertence. E que Invictus seja apenas a marca da nossa seleção na Copa de 2014. De amarelo canarinho.

**Fonte: Propmark, São Paulo, 20 set. 2010, p. 2.**

A utilização deste artigo é exclusiva